

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**INCENTIVO AO PROTAGONISMO DISCENTE E À FORMAÇÃO DOCENTE NA**  
**PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**ANA ALICE DE ALMEIDA SOARES**

**ARACAJU/SE**

**2020**

**ANA ALICE DE ALMEIDA SOARES**

**INCENTIVO AO PROTAGONISMO DISCENTE E À FORMAÇÃO DOCENTE NA  
PRECEPTORIA EM SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Especialização  
de Preceptoría em Saúde, como requisito  
final para obtenção do título de  
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Grace Anne Azevedo  
Dória

**ARACAJU/SE**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** O conhecimento teórico e a prática integrados proporcionam ao aluno da área da saúde uma melhor compreensão do seu papel como profissional. Porém, o comodismo e a falta de iniciativa, somado ao despreparo dos preceptores, tornam o aproveitamento destes alunos insuficiente. **Objetivo:** Incentivar a participação efetiva do discente e a formação docente na preceptoria em saúde. **Metodologia:** Trata-se de um Projeto de Intervenção do tipo Plano de Preceptoria a ser desenvolvido em um Hospital Universitário com preceptores e residentes em Fisioterapia. **Considerações finais:** Espera-se o desenvolvimento da proatividade dos residentes na prática, e maior aptidão do preceptor ao intermediar esse processo de aprendizado.

Palavras-chave: preceptoria, área programática de saúde, internato e residência.

## 1 INTRODUÇÃO

Técnicas inovadoras de ensino relacionadas a metodologias ativas são tendências crescentes, em substituição ao ensino tradicional. A busca por desafios a serem superados pelos estudantes, que passam a participar do processo de construção do conhecimento, no qual o professor atua como facilitador e orientador, tem estimulado a formação de profissionais de saúde com competências que lhes permitam entender a real dimensão do cuidado ao paciente (MELO; SANT'ANA, 2012; SOUZA *et al.*, 2014).

Um dos locais para maior aquisição do conhecimento prático para o estudante da área de saúde se dá através da experiência no ambiente hospitalar. Ser inserido na área de atuação possibilita ao discente compreender de forma ampliada o processo saúde-doença, a forma de organização do trabalho entre as equipes e o funcionamento dos serviços (NALOM *et al.*, 2019). Porém muitos alunos/residentes iniciam os estágios nos serviços hospitalares sem o preparo e a responsabilidade esperados, mesmo após orientações prévias advindas das aulas teóricas, necessitando na maior parte do tempo de supervisão e direcionamento. Essa ausência de entendimento do que caracteriza a prática clínica dificulta a criação de boas expectativas e interesse no aprendizado, além de alimentar a insegurança de como lidar com as situações encontradas.

Com a finalidade de integrar teoria e prática através de um treinamento supervisionado, promovendo a imersão do aluno no serviço de saúde, a preceptoria procura auxiliar na busca de uma melhor compreensão do seu papel, seja em trabalho individualizado ou interdisciplinar. Além disso, proporciona também uma maior concepção de cuidado, características essenciais para melhor desempenho profissional (SOUZA *et al.*, 2014).

Neste contexto, o papel desempenhado pelo preceptor, além de profissional de saúde atuante, é de intermediar e facilitar o processo de aprendizagem e formação em serviço, com o compromisso de ensinar, orientar, supervisionar e servir de exemplo e de referencial para o futuro ético e profissional do aluno. São profissionais que desenvolvem habilidades de ensino na prática, e dentro das atividades educacionais do preceptor está a problematização da realidade, através de casos clínicos, onde se faz necessário o raciocínio na busca de soluções e de atitudes diante das situações que lhes são apresentadas, compartilhando experiências que ajudem a

melhorar a competência do discente na adaptação ao exercício da profissão (ONÓRIO *et al.*, 2015; RIBEIRO; PRADO, 2014).

A troca de experiências durante a interação aluno-preceptor na prática clínica estimula a necessidade de atualização contínua, torna as atividades mais dinâmicas, prazerosas e humanas, trazendo satisfação, enriquecimento e crescimento pessoal e profissional dos envolvidos (LIMA; ROZENDO, 2015; AMBRÓSIO, 2019). Entretanto, apesar dos benefícios adquiridos através dessa metodologia de ensino no exercício da preceptoria, existem dificuldades e muitos desafios que exigem esforço e enfrentamento por parte do docente (SOUZA; FERREIRA, 2019).

Ainda é evidente o despreparo dos preceptores na utilização de metodologias ativas e durante a orientação dos discentes quanto à abordagem na prática. Destacamos ainda a falta de iniciativa destes que se apresentam muitas vezes acomodados e pouco participativos diante de situações e de discussões de casos que se apresentam em sua atividade (LIMA; ROZENDO, 2015).

Diante do exposto, este projeto visa despertar no aluno um interesse pela atuação na prática aplicada que possibilite o desenvolvimento da sua autonomia no ambiente hospitalar em que estiver inserido. A formação dos preceptores para implementação de metodologias ativas, como a problematização e a discussão de casos clínicos, além de atualizações científicas periódicas em temas importantes para os diversos setores de atuação, incluindo a UTI, também se faz necessário uma vez que proporciona ao discente estímulo para o desenvolvimento do seu próprio conhecimento, na busca de um caráter mais crítico e inovador.

## **2 OBJETIVO**

Incentivar a participação efetiva do discente no ensino-aprendizagem e a formação contínua do docente na preceptoria em saúde.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um Projeto de Intervenção para um Plano de Preceptoria, uma proposta de ação para resolução de um problema real observado na atuação de residentes fisioterapeutas de um Hospital Universitário.

### **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

O cenário deste projeto é a Unidade de Terapia Intensiva Adulta do Hospital Universitário (HU) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), situado na cidade de Aracaju e administrado pela EBSEH – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares.

A estrutura do HU-UFS atualmente abriga 123 leitos, distribuídos pelas enfermarias de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Unidade de Terapia Intensiva Adulto (dez leitos) e Centro Cirúrgico, com quatro salas de cirurgias. Enquanto hospital-escola, o HU-UFS conta com cursos de graduação, de pós-graduação e de residências médica e multiprofissional.

A Residência Multiprofissional se caracteriza como um aperfeiçoamento profissional que tem como objetivo a ampliação dos conhecimentos teóricos e a aplicação desse aprendizado na prática, possibilitando ao profissional vivenciar a atuação nos serviços de saúde, na busca por uma visão mais integradora e articulada dos usuários e de suas necessidades de saúde.

O programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso inclui o profissional da Fisioterapia, em seus diferentes campos de atuação. Dentre eles destacamos a atuação da Fisioterapia em Terapia Intensiva. São 4 fisioterapeutas residentes lotados na Unidade de Terapia Intensiva a cada ano que permanecem no setor por cerca de três meses cada um, público ao qual se refere este Projeto de Intervenção. Os preceptores, que fazem parte da equipe executora e também são alvo do projeto, são os cinco profissionais fisioterapeutas do HU/UFS atuantes na referida unidade, em sua escala de trabalho, com variadas formações entre especialistas, mestres e doutores.

Além dos professores/preceptores, contaremos com tutores e professores da própria instituição, além dos professores convidados através de convênios com outros hospitais como parte da equipe executora, participando de treinamentos e capacitações e trocas de experiências.

### 3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Reuniões realizadas entre os profissionais que atuam como preceptores na UTI do HU/UFS evidenciaram problemas relacionados a falta de interesse e de proatividade dos discentes, além da dificuldade de manejo com esses alunos diante de diferentes situações que se apresentam.

Na busca de solucionar tais questões, a universidade será convidada a apoiar e promover cursos e capacitações para os profissionais/preceptores, procurando atender às demandas que surgem no exercício da preceptoria, como por exemplo trabalhar em grupos, discutir sobre o desenvolvimento dos alunos em seus setores de atuação e planejar ações entre os preceptores, tutores e discentes.

Um cronograma de capacitações e cursos de atualização periódicos serão propostos, conforme quadro 1, através de convênios com outros hospitais ou por professores da própria instituição e de outras localidades. Os cursos e capacitações serão realizados no Auditório do HU/UFS.

Quadro 1 – Cursos e capacitações para os Fisioterapeutas/preceptores.

<b>CURSO/CAPACITAÇÃO</b>	<b>MINISTRANTES</b>	<b>DATA</b>
Formação Didático-pedagógica para Preceptoria de Residência Multiprofissional em Saúde	PROFESSOR CONVIDADO	02/2021
Capacitação e Atualização em Metodologias Ativas	PROFESSOR CONVIDADO	04/2021
Curso de Atualização em Avaliação Fisioterapêutica de Paciente Crítico Adulto	PROFESSOR CONVIDADO	06/2021
Curso de Atualização em Ventilação Mecânica Avançada	PROFESSOR CONVIDADO	08/2021
Curso de Atualização em Fisioterapia Oncológica	PROFESSOR CONVIDADO	10/2021
Avaliação Final do Programa	PROFESSOR CONVIDADO	12/2021

Em relação ao planejamento das ações entre os preceptores, tutores e discentes, a proposta inicial é de que os encontros sejam quinzenais, as quintas-feiras, com duração de uma hora, entre os preceptores e os tutores para discussão do andamento dos residentes na prática clínica, e criação de novas formas de direcionamento e abordagens através de metodologias ativas; e encontros semanais, as terças-feiras, entre os discentes e a preceptoria para apresentação de casos clínicos. A cada semana, um residente fica responsável pela apresentação do caso de um paciente, especificando a patologia, o tratamento e a evolução do caso em

questão além de sua proposta de conduta, tendo 20 minutos para apresentação e mais 40 minutos para as discussões com a equipe, onde podem ser apresentadas dúvidas e sugestões de mudanças nas abordagens

Será responsabilidade ainda dos residentes assumir a avaliação e atendimento de pacientes na unidade, sob supervisão, respondendo por eles durante os rounds de discussão diários da UTI, a fim de estabelecer metas na busca da evolução do quadro clínico dos pacientes, além de se mostrarem abertos a interação com a equipe que compõe a unidade quando atendimentos interprofissionais forem necessários.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Dispor de um hospital escola, com uma equipe disposta a atuar na preceptoria além da assistência diária, facilita a execução desse projeto uma vez que há interesse dos preceptores por atualizações contínuas, na eminência do crescimento profissional e pessoal também através das relações criadas com os alunos e troca de experiências com outros hospitais.

Por outro lado, a falta de apoio da universidade no investimento de capacitação, impossibilitando o preparo dos profissionais para atuação na preceptoria, é uma fragilidade que permeia o nosso projeto. Além disso, a sobrecarga de trabalho, a divisão do espaço físico da UTI muitas vezes limitado, além do contato com outras deficiências que fazem parte do serviço, como, por exemplo, a intimidação por parte da equipe multiprofissional diante de um aluno/residente, causando constrangimento ao alegar atraso nas suas atividades ou desorganização do leito dos pacientes, constituem outras situações que poderão fragilizar a execução do projeto de intervenção em questão.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para acompanhamento e avaliação da realização do projeto, metas serão estabelecidas tanto para os profissionais/preceptores quanto para os alunos/residentes.

A equipe de professores/preceptores se comprometerá em participar dos cursos/capacitações ofertados durante o ano com o recebimento de certificados em troca das participações, que garantem pontuação para possíveis progressões salariais, além de avaliar a qualidade e os temas dos cursos ofertados. A mesma equipe poderá ser avaliada pelos residentes de forma voluntária, através de um

questionário sobre desempenho elaborado pela equipe do projeto (Apêndice 1), considerando itens como capacidade teórica (domínio e atualização dos assuntos), utilização de diferentes técnicas de ensino com o objetivo de favorecer a aprendizagem, disponibilidade para tirar dúvidas, relacionamento com os residentes e facilitação dos residentes nas atividades.

O preceptor se comprometerá também a realizar avaliações individuais dos discentes na UTI, cenário da realização da prática em questão, considerando, iniciativa, autonomia, criatividade, segurança e conhecimento-teórico, assiduidade e pontualidade, a fim de contextualizar a nota final da residência dos alunos (Apêndice 2). Além da apreciação de acordo com a participação na prática aplicada, os alunos serão também analisados pelas apresentações dos casos clínicos quinzenais, e pela elaboração de um relatório ao final da sua passagem pela UTI, descrevendo sua experiência no serviço.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a implementação deste projeto de intervenção, são esperados benefícios como aquisição de segurança e preparação para a preceptoria do profissional na busca de uma nova visão do aluno, observando-o como alguém capaz de construir seus próprios conhecimentos. A criação de um vínculo entre o aluno e o preceptor, sobre uma preceptoria baseada na confiança mútua, na autonomia e na reflexão crítica torna o aprendizado mais prazeroso e eficaz, junto com a vivência prática e o trabalho em equipe.

O aluno por sua vez, através do estímulo dado para adoção de uma postura proativa em relação à aquisição do conhecimento, será levado a desenvolver a capacidade de solucionar problemas e conectar a teoria com a prática, atribuindo-lhe um sentido. O incentivo a autonomia do residente do ambiente da UTI, vivenciando a realidade encontrada anteriormente apenas na teoria na graduação e garantindo um suporte limitado, porém que ofereça segurança, promete desenvolver habilidades investigativas, interpretando causas, predizendo efeitos e auxiliando no raciocínio lógico e dedutivo.

Entretanto, algumas limitações para o sucesso do projeto podem ser citadas como a falta de apoio da universidade no investimento de capacitação e avaliação dos seus profissionais, que pode favorecer a heterogeneidade na atuação dos preceptores no campo de estágio. Profissionais pouco preparados alternando com

profissionais mais experientes facilitam o surgimento de situações de insegurança e desconfiança entre os residentes, causando prejuízos no processo de aprendizado na prática clínica.

## 5 REFERÊNCIAS

AMBROSIO, Sara. Protagonismo discente: uma prática desafiadora e inovadora na educação básica. **Brasil Escola**, 2019. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/protagonismo-discente-pratica-desafiadora-inovadora-educacao-basica.htm>. Acesso em: 5 ago. 2020.

LIMA, Patrícia Acioli de Barros; ROZENDO, Célia Alves. **Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde**. Challenges and opportunities in the Pró-PET-Health preceptorship. Botucatu: Interface, 2015. 19 Supl. 1. p. 779-91.

MELO, Bárbara de Caldas; SANT'ANA, Geisa. **A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino-aprendizagem**. Com. Ciências Saúde, 2012. 23(4). p. 327-339.

NALOM, Daniela Martinez Fayer; GHEZZI, Joyce Fernanda Soares Albino; HIGA, Elza de Fátima Ribeiro; PERES, Cássia Regina Fernandes Biffe; MARIN, Maria José Sanches. **Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional**. Ciência & Saúde Coletiva, 2019. 24(5). p. 1699-1708.

ONÓRIO, Júlia Letícia da Silva; BEZERRA, Waldez Cavalcante; SANTOS, Emanuele Mariano de Souza; SILVA, Elaine do Nascimento. **O exercício da preceptoria na formação do terapeuta ocupacional**. Passo Fundo: Revista Brasileira de Ensino Superior, 2017. Vol. 3. N. 4. p. 79-96.

RIBEIRO, Kátia Regina Barros; PRADO, Marta Lenise. **A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão**. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2014. 35(1). p. 161-165.

SOUZA, Cacilda da Silva; IGLESIAS, Alessandro Giraldes; PAZIN-FILHO, Antonio. **Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais**. Ribeirão Preto: Medicina, 2014. 47(3). p. 284-92.

SOUZA, Sanay Vitorino de; FERREIRA, Beatriz Jansen. **Preceptoria: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde**. Santo André: ABCS Health Sciences, 2019. 44(1). p. 15-21.

## APÊNDICE 1

### QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PRECEPTORES

ESTE QUESTIONÁRIO É DESTINADO AOS RESIDENTES PARA AVALIAÇÃO VOLUNTÁRIA DO DESEMPENHO DOS PRECEPTORES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO

PRECEPTOR: \_\_\_\_\_

ÁREA DE ATUAÇÃO: \_\_\_\_\_

	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM
CAPACIDADE TEÓRICA (domínio e atualização dos assuntos)				
UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES TÉCNICAS DE ENSINO				
DISPONIBILIDADE PARA TIRAR DÚVIDAS				
RELACIONAMENTO COM OS ALUNOS				
SUORTE NA PRÁTICA DOS ATENDIMENTOS				
COMENTÁRIOS:				

## APÊNDICE 2

### QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS RESIDENTES

ESTE QUESTIONÁRIO É DESTINADO AOS PRECEPTORES PARA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS RESIDENTES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO, ATUANTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

CADA ITEM VALE 2,0 PONTOS

CASO CLÍNICO VALE 10 PONTOS

RESIDENTE: \_\_\_\_\_

AVALIAÇÃO	PONTUAÇÃO
INICIATIVA E AUTONOMIA	
CRIATIVIDADE NAS CONDUTAS	
SEGURANÇA	
CONHECIMENTO TEÓRICO	
PONTUALIDADE E ASSIDUIDADE	
<b>TOTAL</b>	
CASO CLÍNICO APRESENTADO	
<b>MÉDIA TOTAL</b>	
<b>COMENTÁRIOS:</b>	